

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 017

PRESIDENTE - DEPUTADA VERINHA ARAÚJO

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Boa-tarde a todos e a todas.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta audiência pública para tratar da diversidade sexual e de sua manifestação anual denominada “Parada *Gay*”.

Gostaria de abrir esta audiência pública convidando para compor a Mesa o Sr. Clóvis Arantes, coordenador do Grupo Livre-Mente Parada *Gay*/Mato Grosso; a Srª Leoni Fillipsen, presidente da Central Única dos Trabalhadores de Mato Grosso; a Srª Josane Anethe Ortiz, representando o Deputado Ságuas, que é da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; a Srª Eva Virgínia da Silva, tesoureira do Grupo Livre-Mente Cuiabá; o Sr. Nelson Borges, representando o Deputado Federal Carlos Abicalil; o Sr. Ariston Alves da Silva, representando a Drª Flávia Nogueira, Secretária de Ciência e Tecnologia.

Antes de anunciar as presenças, registro que esta audiência pública está sendo gravada e será transmitida pela TV Assembléia, canal 36. O sistema ainda é fechado, mas já estamos articulando para ser um sistema aberto, para que toda a população possa acompanhar as nossas audiências, as Sessões e os trabalhos realizados pelos Deputados e pela Deputada.

Os senhores receberam um boletim da Frente Parlamentar Mista pela livre expressão sexual. Nós temos dois Parlamentares mato-grossenses que compõem a Frente, que é o Deputado Federal Carlos Abicalil e a Senadora Serys Slhessarenko.

Então, convidamos a todos e a todas para que, em pé, ouçamos o Hino Nacional.
(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Anunciamos as seguintes presenças nesta audiência pública: Menotti Griggi, da Comissão Organizadora da Parada *Gay*; Alison Santi, Produtor de Arte; Luiz Borges, Produtor de Cinema; Júlio César Viana, presidente do SINTEP/MT; Fábio Romanov, membro do Grupo Livre-Mente; Jéferson Augusto, membro do Grupo Livre-Mente; Luiz Benedito Prina, do SINTEP/Cuiabá; Osmir Bardeli, colunista social e presidente da Conscientização e Liberdade de Orientação Sexual e Educacional; Paula Araújo, membro do Grupo Livre- Mente; Dácio Alves, membro do Grupo Livre-Mente; Gláucio Oliveira, membro do Grupo Livre-Mente; Jonardo da Costa Ferreira, membro do Grupo Livre-Mente; José Cezário Miguel Aschar, membro do Grupo Corações Amigos; Cícero Moraes, do Grupo Vida Ativa, de Rondonópolis; e Aparecida Ribeiro Oliveira, da Associação GLS.

Aqueles e aquelas que não registraram ainda a sua presença poderão fazê-lo na entrada do auditório, com o cerimonial.

Nós gostaríamos, inicialmente, de anunciar que distribuimos a todos e a todas o boletim que fala da Frente Parlamentar Mista pela livre expressão sexual, no Congresso Nacional, composto por Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras. Nesse boletim, inclusive, há alguns

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

projetos que estão tramitando naquela Casa e dizem respeito justamente a esta comunidade que hoje vamos discutir nesta audiência pública.

Nós também distribuimos o Programa Brasil sem Homofobia, que traz um texto falando do programa, a justificativa, as metas. Nós gostaríamos que vocês, depois, divulgassem e trouxessem propostas para que pudéssemos, aqui em Mato Grosso, também fazer o nosso livro “Mato Grosso sem Homofobia”.

Gostaríamos de lamentar a ausência à Mesa... Nós temos só uma representação da Secretária Flávia Nogueira, mas gostaríamos de ter à mesa representação daquelas secretarias de Governo que hoje tratam dessas questões, dessas políticas públicas que vamos discutir aqui hoje. Nós convidamos a todos e a todas, todas as autoridades receberam convites para estarem aqui, e lamentamos a ausência delas. Essa ausência, com certeza, nós vamos discutir durante a audiência e verificar como nós vamos nos organizar para que essas Secretarias de Governo estejam também articuladas com o Ministério da Justiça, com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, que já lançou o programa no dia 25 de maio.

Inicialmente, eu gostaria que nós acompanhássemos no material que nós temos o que é o programa nacional, onde se fala do programa de ações, para que nós rapidamente possamos saber quais são as questões.

Lá na página 19, no programa de ações... Antes, eu quero agradecer a todos e a todas que estão aqui nesta tarde, aos nossos companheiros e companheiras de luta que estão à mesa, e dizer que este é um tema que nós temos que enfrentar e discutir, porque a imprensa me perguntava assim: “Deputada, por que Vossa Excelência se propôs a discutir essa questão hoje numa audiência pública?” Eu falei: primeiro, nós precisamos tornar público esse debate, nós precisamos discutir, não dá mais, enquanto Parlamentares que nós somos, representantes da população, que têm uma diversidade de opiniões, tanto do ponto de vista político, partidário, religioso, quanto do ponto de vista sexual. Esta Assembléia Legislativa, uma Casa que se propõe a discutir legislações, não pode se omitir em relação a esse tema.

Nós não podemos mais deixar de debater esse assunto. Primeiro, o objetivo é tornar público, chamar a sociedade para refletir sobre esse tema, enfrentá-lo sem preconceitos, sem discriminações, porque nós temos na nossa sociedade homens e mulheres, do ponto de vista de gênero, que têm opções sexuais diferenciadas, e nós vamos respeitar, mas respeitar também discutindo políticas públicas que façam a inclusão, não a exclusão.

Ontem, eu até li nesse texto com o qual vocês estão, onde cita que muitas vezes a família, por conta dessa opressão, que é muito forte, quando tem um filho ou uma filha com uma opção sexual diferenciada, muitas vezes, devido a essa opressão, acaba também discriminando, e esse filho ou essa filha deixa de ser acolhido em sua casa, deixa de ser cuidado em sua casa, e muitas vezes vai cair onde não deve, sofrendo até violência e perseguições, enquanto que a família, hoje, é que acolhe, a família é que cuida, o pai e a mãe são as pessoas que mais têm carinho pelo filho ou pela filha. Hoje, essa é uma questão que nós temos que discutir, também, nas nossas famílias.

Por isso, a Parada *Gay* de São Paulo trouxe esse tema no domingo, e foi a maior Parada *Gay* do mundo, contando com a presença de um milhão e oitocentas mil pessoas. Quer dizer, quando nós chamamos a sociedade para se manifestar, para opinar, inclusive, para colocar para fora realmente o que pensa, ela vem. Ela tem o direito de se expressar, tem o direito de liberdade de poder ir às ruas se manifestar. E nós vimos que a sociedade responde, pois respondeu em São Paulo e respondeu em Cuiabá, no ano passado, quando o Grupo Livre-Mente e outros grupos que hoje estão articulados, organizaram a primeira Parada aqui, que foi um sucesso. Isso é muito bom! Significa que nós temos uma cidade democrática; que nós temos uma Cuiabá e um Mato Grosso que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

acolhem, que respeitam. Tanto é que foram às ruas, e superaram-se as expectativas daqueles que organizaram a primeira Parada *Gay*, em Mato Grosso.

Eu tenho o maior carinho por esses companheiros e companheiras. Nós sempre nos encontramos nas lutas mais diversas. E quando eu encontrava o Clóvis, que organizava o grupo *Livra-Mente*, em Mato Grosso, eu falava: Clóvis, quando nós vamos organizar a primeira Parada *Gay* em Mato Grosso?

E tem aqui alguém de Rondonópolis. Eu até gostaria que levantasse as mãos, por favor. Parece-me que Rondonópolis inovou, ela saiu na frente de Cuiabá, realizou a Parada *Gay* primeiro que Cuiabá.

E nós ficamos muito felizes, no ano passado, quando houve a primeira Parada *Gay*, que foi um sucesso, e, agora, se organiza para a segunda, que será amanhã.

Eu fico muito contente com a participação de todos vocês, de todas vocês, aqui, nesta tarde, para abirmos esse debate na Assembléia Legislativa e me coloco à disposição. E gostaria de dizer que o nosso mandato tem que ser isso mesmo. O nosso mandato tem que ser porta-voz dessas vozes, dessas pessoas que querem falar, mas que, muitas vezes, não conseguem, não têm espaço. E nós temos que colocar o espaço a favor de todos os cidadãos e cidadãs, para que possam aqui livremente se expressar.

Então, essa é a intenção da audiência pública nesta tarde.

Rapidamente, vamos saber quais são as metas do programa de ações, desse Programa Brasil sem Homofobia.

Ele diz assim:

“Em relação à articulação da política de promoção dos direitos de homossexuais:

Criar o Programa Brasileiro de Combate à Discriminação e Violência contra gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e travestis, traduzido em um conjunto de ações governamentais a serem executadas parcial ou integralmente pelo Governo federal;

Apoiar e estimular a participação do segmento GLTB em mecanismos de controle social já existentes no Governo, desenvolvendo também estratégias específicas que viabilizem a criação e fortalecimento dos Conselhos Estaduais e Municipais de Direitos Humanos e dos Fóruns GLBT;

Criar e/ou fortalecer Conselhos de Direitos Humanos, levando-se em conta a situação de violação de direitos humanos, a mobilização social em torno da temática de orientação sexual e definir termos de referência para a implantação e funcionamento desses Conselhos;

Apoiar e fortalecer a participação do segmento GLTB no Conselho Nacional de Combate à Discriminação, criando novos grupos de trabalhos para a elaboração de planos pilotos que repliquem metas e objetivos do Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual Brasil Sem Homofobia, em Estados e Municípios;

Apoiar a manutenção de Centros de Referência em Direitos Humanos que contemplem o combate à discriminação e à violência contra o segmento GLTB, capazes de instigar a mobilização de ações integradas de instituições governamentais e não-governamentais, voltadas para a produção de conhecimento, para a proposição de políticas públicas para desenvolver ações articuladas no âmbito da promoção e da defesa dos direitos humanos;

Articular e desenvolver, em parceria com outras áreas governamentais, ações de publicidade de utilidade pública, campanhas institucionais para a divulgação do Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e da Promoção da Cidadania Homossexual, Brasil Sem Homofobia, visando a ampliar o repasse de informações sobre o tema e, sobretudo, sensibilizar a sociedade brasileira para uma cultura de paz e de não-violência e de não-discriminação contra homossexuais;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

Apoiar a elaboração de instrumentos técnicos para acolher, apoiar e responder demandas de *gays*, lésbicas, transgêneros e bissexuais por meio do estabelecimento de parcerias com a sociedade civil organizada, com vistas na: criação de uma rede nacional de apoio social e jurídico, a GLTB, vítimas de violência, tendo início principalmente em Estados com maior incidência de violência e discriminação contra homossexuais; capacitação do quadro técnico dos serviços Disque Direitos Humanos; criação de um Sistema Nacional de Informação em Direitos Humanos de GLTB;

Propor alteração da natureza do Conselho Nacional de Combate à Discriminação com o objetivo de garantir que essa instância passe também a ser consultiva e deliberativa no que diz respeito ao estabelecimento de linhas de apoio para projetos dos Movimentos GLTB que sejam direcionados à articulação, ao fomento e à avaliação das políticas definidas neste Programa;

Promover a articulação e a parceria entre órgãos governamentais, institutos de pesquisas e universidades, visando a estabelecer estratégias específicas e instrumentos técnicos que possam mapear a condição socioeconômica da população homossexual e monitorar indicadores de resultados sobre o combate à discriminação por orientação sexual, a serem posteriormente estabelecidos.”

Então, basicamente é isso. Depois tem os tópicos com relação à “Legislação e Justiça; Cooperação Internacional; Direito à Segurança: combate à violência e à impunidade; Direito à Educação: promovendo valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual; Direito à Saúde: consolidando um atendimento e tratamentos igualitários; Direito ao Trabalho: garantindo uma política de acesso e de promoção da não-discriminação por orientação sexual; Direito à Cultura: construindo uma política de cultura de paz e valores de promoção da diversidade humana; Política para a Juventude; Política para as Mulheres; e Política contra o Racismo e Homofobia.”

Então, gostaríamos que todos pudessem levar esse documento e ter ele como instrumento para que possamos cobrar no âmbito do Estado, dos municípios as políticas voltadas para este segmento.

Então, neste momento, nós vamos passar a palavra ao Sr. Clóvis Arantes, Coordenador do Grupo Livre-Mente, um dos Coordenadores da Parada *Gay* no Estado, para que possa fazer uso da palavra.

O SR. CLÓVIS ARANTES - Sr^a Deputada Verinha Araújo; Sr^a Leonir Fellipsen, Presidente da CUT; Josane Anethe Ortiz, representante do Deputado Ságuas e dos Direitos Humanos; Eva Virgínia da Silva, tesoureira do Grupo Livre Mente; Sr. Aristão Alves da Silva, representando a Dr^a Flávia Nogueira, da Secretaria de Ciência e Tecnologia; Sr. Nelson Borges, representante do Deputado Federal Carlos Abicalil; companheiros e companheiras do Movimento Homossexual.

Para nós é muito importante este momento porque estamos, também, sendo pioneiros. Este é o primeiro Estado em que acontece o lançamento do Programa Brasil sem Homofobia. Mato Grosso sai à frente novamente, discutindo essas questões que são tabus e que continuam sendo questões com muitas dificuldades para serem discutidas.

Queremos crer que a ausência dos Deputados e Deputadas desta Casa não signifique a sua homofobia internalizada. Seria muito complicado para uma Casa de Leis, cujos Deputados são eleitos para legislar para toda a população, independente de sua orientação sexual, ficar ausente desse lançamento de suma importância para a população por conta de homofobia. Queremos crer que não foi por isso. Mas nós vamos fazer no devido momento a cobrança a todos os Deputados que não estiveram aqui presentes.

Eu queria pedir permissão à Mesa para fazer a leitura da abertura da carta desse programa. Esse programa é um programa do Governo Federal, mas foi construído em conjunto, em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

parceria, com a ABGLT - Associação Brasileira de *Gays*, *Lésbicas* e *Transgêneros*. Essa associação congrega mais de cento e trinta grupos filiados. Ela tem sede em todas as Capitais brasileiras, faz parceria com o Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego nas suas ações do cotidiano. A nossa associação, da qual eu sou Secretário Regional da Região Centro-Oeste, esteve presente na elaboração desse programa.

Nós sabemos que um programa dessa magnitude não poderia deixar a sociedade civil, porque somos nós da sociedade civil organizada que fazemos o controle social. O Governo até pode pensar políticas, mas se nós sociedade não estivermos organizados para fazer cobranças e para servir de controle social, essas políticas não são implementadas. Então, esse é o nosso papel e o papel da ABGLT.

O Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra *Gays*, *Lésbicas*, *Transgêneros* e *Bissexuais*... Só esclarecendo, até pouco tempo nós falávamos *gays* e *travestis*. A palavra *travesti* foi substituída, não as pessoas, mas a palavra, por *transgêneros*, porque *transgêneros* compreende *travestis*, *transexuais*, *transdrag*, *dragqueen*, e outros segmentos que estão dentro da nossa população.

“O Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra *Gays*, *Lésbicas*, *Transgêneros* e *Bissexuais* e de Promoção da Cidadania de Homossexuais Brasil sem Homofobia é uma das bases fundamentais para ampliação e fortalecimento do exercício da cidadania no Brasil. Um verdadeiro marco histórico na luta pelo direito à dignidade e pelo respeito à diferença. É o reflexo da consolidação de avanços políticos, sociais e legais tão duramente conquistados.

O Governo Federal, ao tomar a iniciativa de elaborar o programa, reconhece a trajetória de milhares de brasileiros e brasileiras que desde os anos 80 vêm se dedicando à luta pela garantia dos direitos humanos de homossexuais.

O Programa Brasil sem Homofobia é uma articulação bem sucedida entre o Governo Federal e a sociedade civil organizada, que durante aproximadamente seis meses se dedicou a um trabalho intenso, fundamental para o alcance do resultado apresentado nesta publicação.”

Manifestamos os nossos agradecimentos ao esforço de todos os militantes, principalmente do movimento homossexual.

As pessoas, às vezes, não conhecem, mas nós tivemos a Dr^a Janaína, que era uma *travesti*, que faleceu vítima da infecção do HIV, AIDS, que foi uma das precursoras da discussão. Ela esteve aqui em Cuiabá. Ela era advogada, foi uma das precursoras da discussão do Programa Brasil sem Homofobia e faleceu antes do lançamento desse programa. A quem o movimento homossexual rende, a quem o movimento homossexual é eternamente grato pela contribuição e pela dedicação com que ela lutou todos esse anos.

Quando falamos do Programa Brasil sem Homofobia... Sentamos à mesa com o Ministério da Justiça para dizer que nós temos que acabar com a impunidade neste País. Nós temos que acabar com a impunidade, com a violência contra os homossexuais. Em Mato Grosso, somente este ano, foram assassinadas cinco *travestis*. Uma delas foi assassinada há pouco tempo e a pessoa que a assassinou foi presa, réu confesso. Confessou que tinha assassinado outras *travestis*, mas há menos de um mês ele foi solto. Ele está nas ruas. Então, as *travestis* continuam sendo alvo fácil para esse elemento. É por isso que temos que estar em parceria com o Ministério da Justiça, para que não continuem na impunidade os crimes contra os homossexuais.

Há dez dias - daí por que temos que estar juntos com o Ministério da Educação -, numa escola conceituada de Cuiabá, um adolescente do 1º ano do 2º grau foi agredido por cinco adolescentes que fazem o 3º ano nessa escola. Esse adolescente teve traumatismo craniano. A família de classe média alta não quis que divulgasse, e a escola também não divulgou. Esse

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

adolescente sofreu violência duas vezes. Primeiro, agressão física; depois, agressão por não poder externar o seu sentimento com relação a essa agressão. E pasmem! Nenhuma agência de direitos humanos veio a público para se manifestar contra esse fato, nenhum órgão da Secretaria de Educação, ninguém.

Nós tentamos de todas as formas o contato com a família, o contato com a escola, mas não conseguimos acesso a nenhum tipo de informação.

É por isso que queremos estar com o Ministério da Educação, porque aí teremos acesso à Secretaria de Estado de Educação, à Secretaria Municipal de Educação. Agora já temos uma parceria firmada com o SINTEP, para que possamos continuar entrando nas escolas, continuar falando com os professores, continuar interferindo e exigindo políticas públicas na área da educação, para minimizar um pouco a violência dentro das escolas. Os nossos adolescentes estão evadindo das escolas por conta do preconceito. Nós temos dados que são alarmantes com relação a isso.

A pesquisa atual da UNESCO, lançada há menos de um mês, traz essa questão da violência nas escolas. Trinta e cinco por cento dos pais entrevistados disseram que não querem que os seus filhos se relacionem com jovens homossexuais nas escolas. Entre os professores, um número também significativo. Se tivesse um só, 1%, que respondesse, mesmo assim seria preocupante, porque enquanto tiver esse 1% nós vamos ter problemas, vamos ter assassinatos, evasão escolar, enfim, todo tipo de violência.

Com o Ministério da Saúde, é para que possamos continuar esse trabalho que temos feito no Brasil inteiro de prevenção, trabalhando a questão da qualidade de vida para os homossexuais. O Brasil hoje ganhou destaque como sendo o melhor programa de combate ao HIV-Aids, e não foi por conta do Governo, foi por conta das ONG's, foi por conta da sociedade civil organizada que se mobilizou por conta da onda que veio para o Brasil, da questão da infecção e que colocava o homossexual como sendo o portador dessa infecção, que colocava o homossexual como sendo aquele que traria a morte para muitas pessoas. Por conta dessa falha equivocada, milhões e milhões de heterossexuais morreram, porque eles diziam que, se era uma doença de homossexual, não precisavam se prevenir. E nós temos aí dados que são alarmantes com relação aos heterossexuais que morreram por infecção do HIV-Aids.

Então, esse trabalho que as ONG's estão realizando vem somar ao Ministério da Saúde, e também a garantia de acesso. As travestis não têm garantia de acesso à saúde. No Pronto-Socorro, uma travesti quando chega com algum problema de saúde, o médico que deveria saber como tratar, ele não sabe como tratar e aí prefere não tratar. Ele prefere nem olhar e dá uma receita para que essa pessoa saia rápido do seu consultório para que ele não passe constrangimento e essa pessoa acaba sendo vítima do preconceito na área de saúde.

Na questão da justiça e da segurança, eu já coloquei. Na questão da cooperação internacional, nós temos um intercâmbio muito forte de grupos internacionais que financiam projetos de ONG's aqui no Brasil e que também financiam ações desses ministérios para trabalhar a questão do fim da homofobia. E isso é muito importante para nós.

Então, esse programa é um programa completo, ele vai por todas as áreas e a intenção é que, a partir dessa discussão que foi feita, o Governo comece a criar políticas públicas que garanta a cidadania e os direitos humanos para toda população homossexual. Esse programa vai ter um desdobramento, porque ele também vai servir de alavanca para a aprovação da lei de união civil, porque se existe um programa que combate a discriminação e a homofobia, não é possível que uma lei que está no Congresso há anos continue parada, sem que essa lei possa ser aprovada, tendo em vista que essa lei não fere nenhuma lei maior, não fere a Constituição.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

A lei de união civil só pede direitos iguais para os homossexuais aos que heterossexuais têm: direito a pensão, direito à assistência médica, à previdência como um todo. Então, é uma lei que vem, simplesmente, reforçar aquilo que está na Constituição Federal.

Nós aqui em Mato Grosso temos que avançar ainda, Deputada, a nossa Constituição é uma das mais avançadas do país. Só em três Constituições no país ficou colocado que não se poderia discriminar por orientação sexual, mas ainda precisamos avançar. Na Câmara Municipal a Vereadora Lueci Ramos apresentou um projeto que discriminizava o ato de violência e os nobres vereadores daquela Casa, na Comissão, rejeitaram por cinco votos a um. Somente um vereador votou favorável ao projeto, porque o projeto dizia que se uma pessoa fosse discriminada num comércio, aquele comércio seria multado e o proprietário correria o risco, se ele for reincidente, de ser preso, como o Movimento Negro Organizado conseguiu. Então, a Câmara Municipal rejeitou esse projeto.

Eu penso que é por falta de entendimento. Quero crer que não é por maldade, mas por falta de entendimento do que vem a ser orientação sexual e de um entendimento do que vem a ser direitos humanos. O projeto foi reapresentado hoje, vai ser colocado depois em votação.

Então, nós estamos querendo crer que essas coisas acontecem por falta de conhecimento, aí é o papel nosso, do Movimento Homossexual, esclarecer a essa população, esclarecer aos Parlamentares, porque alguns Parlamentares, inclusive, acham que homossexualidade continua sendo doença. Tem 30 anos que a Organização Mundial de Saúde tirou do Código de Doenças a homossexualidade que, naquela época, era chamada de homossexualismo. O sufixo “ismo” vem para falar de doença, mongolismo, alcoolismo e outros “ismos” mais. A Organização Mundial de Saúde, depois de muita pesquisa, disse: “Não é doença.” Então, nós temos que tirar do Código de Doença.

O Conselho Federal de Psicologia também tirou do Código de Psicologia a homossexualidade como sendo doença. Qualquer psicólogo que for pego tratando de um homossexual como desvio de comportamento, esse profissional pode perder o seu registro no Conselho.

Então, as coisas vão evoluindo, a sociedade está evoluindo, a mudança de paradigma está aí, os paradigmas estão sendo quebrados a todo o momento e nós, do Movimento Homossexual, temos que fazer isso, e aí a Parada do Orgulho e da Diversidade Sexual. A Parada vem para ajudar a quebrar alguns paradigmas.

No ano passado, quando nós fizemos aquele cartaz das mães - eu queria que o Fábio levantasse, o Fábio é filho de uma daquelas senhoras que estão ali, é um adolescente que está no grupo há quase três anos, que participa de todas as atividades do nosso grupo -, a mãe dele... (PALMAS)... naquele ano, se propôs a aparecer no cartaz, e é também a mãe do Luiz. Levante aí, Luiz... (PALMAS)... São duas pessoas quase da mesma faixa etária e que as mães, prontamente, se dispuseram a se colocar no cartaz, que passem elas saberem que iriam ser discriminadas também, que iriam sofrer algumas críticas, mas elas não mediram esforços, porque é o sentido da felicidade. O que é felicidade para o meu filho, eu vou enfrentar de cara e de peito aberto.

Este ano nós fomos mais ousados um pouquinho, e trouxemos: “Pouca Vergonha é o seu preconceito.

Vamos abraçar essa idéia.

A discriminação leva os homossexuais, principalmente os mais jovens, a se afastarem das formas de informação e educação sexual, colocando-os em risco de infecção por HIV-Aids.

Respeitar as diferenças é tão importante quanto usar camisinha.

Isso tudo, todo mundo precisa assumir.”

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

Por que a Parada deste ano trata do adolescente e da família? Porque o adolescente, quando está com a estima baixa, ele se coloca vulnerável para as drogas, para transar sem camisinha, porque ele não encontra respaldo na família, não encontra respaldo na escola e aí ele se torna um alvo fácil. E as Paradas deste ano vêm dizer para a população: olha, eu sou adolescente, eu sou jovem, eu sou homossexual, eu sou estudante, eu sou trabalhador, eu sou político e eu quero ser respeitado, eu quero o meu direito de cidadão sendo respeitado. E a Parada *Gay* é o momento de visibilidade, é o momento de heterossexuais e homossexuais se colocarem de mãos dadas numa avenida, numa praça, e dizerem para a sociedade que o que nos difere é só o desejo. Aí, quem sabe qual é o desejo um do outro? Se nós perguntarmos aqui nesta plenária, cada um vai dizer um desejo diferente. Na realidade, o que nos difere um do outro é só o nosso desejo sexual, porque no restante nós somos iguais e temos que ser tratados como iguais. Resguardando as nossas diferenças que são fundamentais para a sobrevivência, no restante nós queremos ser tratados iguais.

Então, a Parada *Gay* vem dizer para a população que os homossexuais estão em todas as partes: são professores, são camelos, são garis, são secretárias, são médicos, são políticos, são vereadores, são deputados, são governadores, são sindicalistas, são pesquisadores, são mães, são pais. Nós temos no movimento muitas mães, muitas mulheres que se casaram por conta da pressão social e depois de muito tempo viram que não era essa a vida que elas tinham que levar, elas tinham que ser felizes, e aí abandonaram o marido, se dedicaram aos filhos, não abandonaram os filhos, e continuaram sendo dignas de respeito.

Muitos pais também, muitos homens que se casaram e depois de muito tempo viram que não dava para esconder ou deixar em casa sua orientação sexual. Eu não deixo a minha orientação sexual quando eu saio para ir ao trabalho, ela vai comigo. Então, isso é uma coisa que nós precisamos saber e precisamos divulgar.

Nós temos uma marcha muito forte pela frente, que é contra os evangélicos, mas não é contra as pessoas dos evangélicos, é contra o que os evangélicos estão tentando fazer no Congresso Nacional. Eles formaram uma frente evangélica contra a aprovação da lei de união civil. Então, nós temos um compromisso muito sério de nos sentarmos com os evangélicos para discutir a diversidade sexual.

Nós temos um movimento que é muito pacífico, quem assistiu a nossa Parada no ano passado viu que a bandeira do arco-íris consegue contagiar as pessoas, e isso faz com que nosso movimento seja um movimento pacífico, mas ser pacífico não tira de nós o domínio político da discussão que nós sabemos que temos que fazer.

E essa discussão nós vamos fazer com a igreja, com os parlamentares, com os grupos de direitos humanos, para que eles assumam definitivamente a bandeira da luta, da causa dos homossexuais, porque nós vemos, no Brasil inteiro, não só aqui em Mato Grosso - está aqui uma companheira da Comissão de Direitos Humanos, que eu respeito, mas nós temos que fazer a crítica - , que a Comissão de Direitos Humanos até hoje não se colocou, em nenhum momento, em favor dos homossexuais deste Estado (PALMAS). Assim ocorre no Brasil inteiro. E não dá para entender direitos humanos se não for para todos. Por isso, nós pedimos novamente que a Comissão de Direitos Humanos comece a olhar com mais cuidado para essa população.

Gostaria de dizer que este ano nós temos muitos candidatos homossexuais, de todos os partidos, e isso para nós é muito importante. São as pessoas indo ao palanque, fazendo seu material de campanha, dizendo que são homossexuais, dizendo que defendem a bandeira da homossexualidade, e que defendem não só a bandeira da homossexualidade, mas defendem melhor qualidade de vida para toda a população, inserindo o homossexual.

Então, para nós, este é um ano muito importante. É um ano de eleições, em que nós temos que estar muito atentos aos candidatos que vamos eleger, porque nós precisamos começar

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

a formar um bloco de sustentação para o nosso movimento; por isso, nós temos que analisar bem as propostas dos candidatos.

Eu gostaria de fazer um agradecimento especial à Secretária de Ciência e Tecnologia, Dr^a Flávia Nogueira. Mande o nosso abraço a ela e diga que o movimento homossexual está carecendo muito de pesquisas na área da sexualidade, na área da prevenção e na área dos direitos humanos para essa população. E essa Secretaria é fundamental nessa parceria, para que possamos trazer dados que municiem o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação, e criar alternativas para essa população. Então, essa Secretaria é de fundamental importância para nós.

Encerrando, eu gostaria de agradecer à Deputada Verinha Araújo, que tem estado conosco desde o início do grupo. É uma pessoa que falava sempre, que cobrava sempre e continua nos apoiando, tem feito com que algumas portas se abram nesse cenário. Esta audiência pública é um exemplo disso (PALMAS).

Gostaria de agradecer aos colegas sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores - CUT, porque é importante que o movimento sindical perceba o nosso movimento enquanto movimento, não enquanto uma reunião festiva, mas enquanto movimento que tem uma plataforma, que sabe o quer, que tem uma discussão política. Então, a Central Única dos Trabalhadores, estando aqui conosco, é a certeza de que esse movimento se abre para essa discussão agora, e isso é muito importante para nós.

Gostaria de agradecer, principalmente, aos meninos e às meninas que compõem o Grupo Livre-Mente, porque sem eles esse movimento não aconteceria. Muito obrigado a todos e a todas (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Nós agradecemos as palavras do Clóvis, o seu depoimento de vida, de engajamento e de compromisso com essa luta.

Eu fico muito feliz por estar aqui com o Clóvis, porque ele é um companheiro antigo, que luta conosco na educação e que assume hoje esta causa. Com certeza, Clóvis, o seu engajamento à frente desse processo todo tem trazido essas pessoas que estão aqui hoje e que, muitas vezes, gostariam de se colocar e não tinham como, não conseguiram. Eu acho que a articulação da ONG Livre-Mente e de outras ONGs que sabemos que estão presentes, que estão no Estado de Mato Grosso, está avançando. Isso é muito importante.

Eu gostaria de dizer que já estamos com as inscrições abertas. A Nádía, do Cerimonial, vai anotar o nome daqueles e daquelas que queiram fazer algum depoimento, alguma pergunta ou se manifestar.

Gostaria de convidar o Vereador Domingos Sávio, de Cuiabá, que é do Partido dos Trabalhadores, para compor a Mesa.

Nós anunciamos e agradecemos a presença da Maria Benvinda, que está representando a Senadora Serys Slhessarenko; da Conceição, que também é membro do PT/Cuiabá, Secretária-Geral e também é uma das assessoras da Senadora Serys Slhessarenko; da Nasla Ruth; do Onoleto Ramos; da Jussara Maria da Silva Vieira, uma pré-candidata a vereadora pelo PSDB, que está acompanhando essa discussão - espero que você, elegendo-se vereadora, leve essa luta para a Câmara -; do Luiz Pita, que é presidente do Grupo Livre-Mente Cuiabá; Darvino Bispo Filho, aluno do curso de Filosofia; Juscileide Rondon, servidora pública, que também é pré-candidata a Vereadora e Luiz Alberto Moreira, do Grupo Livre-Mente.

Com a palavra, a Sr^a Leoni Fillipsen, que vai falar pela Central Única dos Trabalhadores.

A SR^a LEONI FILLIPSEN - Eu quero cumprimentar a Deputada Verinha Araújo e em nome dela cumprimento os demais integrantes da Mesa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

E, quero começar parabenizando por essa iniciativa, como o Sr. Clóvis já falou, Mato Grosso saindo na frente, fazendo esse debate com a população. Quero parabenizar também os organizadores tanto deste evento, como do evento de amanhã. Dizer que agradecemos ao convite de estar aqui participando da mesa e falar, muito rapidamente, do que representa a presença da Central Única dos Trabalhadores nesta mesa e neste debate.

Nós sabemos - e o Sr. Clóvis se posiciona muito bem - que dentro do movimento sindical, assim como em toda a sociedade, essa discussão ainda é muito inicial e o preconceito é muito grande. Então, só por isso já está justificada a nossa presença aqui, a nossa participação, porque o papel da Central Única dos Trabalhadores é exatamente esse, de estar organizando, de estar participando dos debates, de forma que possamos avançar, de forma que possamos melhorar a vida dos trabalhadores através da nossa organização. É também nosso papel estar organizando todos os trabalhadores e estar participando de todos os movimentos que venham a cobrar do poder público, providências e políticas que gerem melhores condições de vida para todos.

Agora, vou falar um pouquinho da minha participação, no ano passado, na ocasião da Parada *Gay*. Eu estive presente e fiquei muito emocionada. É um momento muito bonito. Principalmente, fico muito emocionada de ver que nós aqui em Cuiabá estamos tomando essa atitude e estamos saindo na frente. Foi um momento belíssimo!

Eu falava naquele dia que toda vez que nós nos organizamos, que nos mobilizamos para as nossas conquistas, acontecem esses momentos bonitos, porque nós sabemos perfeitamente que todas as nossas conquistas são resultado da nossa atuação, da nossa mobilização. Todas as vezes que conseguimos levar as pessoas a se organizarem, nós conseguimos avançar.

Para finalizar, quero puxar um pouco a brasa para a minha sardinha. Eu venho da categoria dos bancários, eu sou bancária; e o movimento sindical bancário é um movimento que, há bastante tempo, tem uma discussão do tema da diversidade, inclusive, participa ativamente da Parada *Gay* em São Paulo com carro, mas não é só isso. Nas nossas discussões de campanha salarial nós preparamos a minuta para discutir com os patrões. Desde o ano de 1996, nós tentamos e, a partir de 2000, nós conseguimos. Fomos a primeira categoria que tem no seu acordo coletivo, uma cláusula específica que vou ler para vocês. É a cláusula chamada igualdade de oportunidades:

“As partes ajustam entre si a constituição de comissão bipartite que desenvolverá campanhas de conscientização e orientação a empregados, gestores e empregadores no sentido de prevenir eventuais distorções que levem a atos e posturas discriminatórias dos ambientes de trabalho e na sociedade de forma geral.”

Não é muita coisa, ainda, mas é um bom começo. Essa comissão tem funcionado, tem se reunido toda vez que existe um problema, e tem feito debates e acompanhamentos.

Então, é um passo à frente, apesar de nós sabermos de todas as resistências, mas é uma das categorias que já tem conseguido discutir isso com mais clareza. Era só isso.

Quero agradecer mais uma vez ao convite de estar à mesa; e parabenizar todos por se dedicarem a um assunto tão importante, tão relevante e tão presente no nosso dia-a-dia (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO - Muito obrigada, Leonir.

Com a palavra, a Sr^a Josane Anethe Ortiz, que assessora o Deputado Ságuas, membro da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.

A SR^a JOSANE ANETHE ORTIZ - Em nome do Deputado Estadual Ságuas que está cumprindo uma agenda no interior do Estado.

Com o lema da 8^a Parada *Gay* de São Paulo - Aceitar é uma opção, respeitar é um dever -, eu quero parabenizar a todos e a todas por esse evento e dizer ao Clóvis - ele chamou a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

minha atenção e agora eu vou chamar a dele também - que nós realizamos a 3ª Conferência de Direitos Humanos deste Estado, agora em maio.

Na 1ª Conferência, eu me recorro que não se teve espaço para tratar sobre a questão dos homossexuais. Na 2ª Conferência - a 1ª Conferência foi em 1999 e a 2ª Conferência foi em 2001 -, eu me lembro que nós abrimos esse espaço, e isso é construído, inclusive, com a participação desse público, que vem para exigir.

Nessa 2ª Conferência, nós tivemos um espaço bem maior. Nós avançamos, nesta 3ª Conferência. Eu até achei que nós teríamos uma participação maior de gays, de lésbicas, de homossexuais e de transgêneros. De fato teve algumas inscrições, mas a participação não foi a esperada. O Clóvis, inclusive, nos ajudou na organização de algum texto, mas depois ele não pôde participar mais. Eu lamentei muito, porque eu defendo, tem muitas pessoas que defendem, mas é um espaço que nós temos que ampliar, não é fácil, nós sabemos disso, são coisas que estão sendo construídas, conceitos, informações a que as pessoas vão, também, se apropriando. Então, longe de ser uma justificativa, mas eu espero que na 4ª Conferência nós tenhamos, assim, um tema específico. Inclusive o próprio programa que nós achávamos que viria para ser lançado na Conferência, não chegou e está sendo lançado agora. O que é positivo, porque não misturou com a Conferência nesse momento, para poder até dar visibilidade maior à questão dessa luta dos homossexuais. Então, eu acredito que não foi tão ruim não ter lançado na Conferência, porque neste momento nós vamos dar maior visibilidade.

Gostaria de deixar bem claro que as entidades de direitos humanos estão fazendo essa discussão. É uma discussão feita lentamente. Não são todos e todas que estão abertas para isso, mas eu acredito que isso é um compromisso que nós temos e que devemos avançar sim.

Enquanto Comissão de Direitos Humanos, o Deputado Sguas também se coloca à disposição para estar somando forças e esforços na construção desse espaço, sobretudo para avançar nos projetos de lei. Enfim, a gente está aí para isso. Podem contar comigo e com as entidades de direitos humanos. Nós também pertencemos a uma rede de direitos humanos, na qual também com muita alegria se filiou o MESCLA. Não sei se tem alguém do MESCLA aqui. Não. Então, essa entidade MESCLA, em nível de Mato Grosso, também se filiou ao Movimento Nacional de Direitos Humanos - Regional Centro-Oeste, do qual eu sou voluntária também. Isso nos engrandece.

Gostaríamos também que o Livre-Mente e as outras entidades também buscassem sua filiação ao Movimento Nacional dos Direitos Humanos, para que a gente fortaleça mais ainda e traga mesmo para as discussões, porque às vezes não basta só dizer não. A gente vai ter que forçar um pouquinho aí. Uma boa-tarde a todos e a todas. Nós estamos aí. Conte conosco. Estaremos na Parada, com certeza. Muito obrigada (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Com a palavra, a Srª Eva Virgínia da Silva, tesoureira do Grupo Livre-Mente.

A SRª EVA VIRGÍNIA DA SILVA - Primeiramente, quero cumprimentar a Mesa e a Deputada Verinha Araújo, pela oportunidade dada, por esse espaço aqui onde a gente pode estar debatendo sobre a nossa livre orientação sexual.

Eu quero só trazer uma informação a todos os presentes aqui, que nós estamos com o Movimento de Mulheres organizado e que durante este mês de junho a gente vai estar oficializando-o.

O Movimento de Mulheres, da última Parada para cá, cresceu bastante e a gente vê a importância de o movimento estar discutindo políticas públicas para as mulheres.

Quero falar também um pouco sobre a visibilidade lésbica e falar também sobre a política de inclusão social. Muitas vezes, a mulher lésbica acaba ficando um pouco de fora da sociedade. É meio que um processo seletivo e natural da sociedade de excluir o que é diferente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

Então, nós tentamos trabalhar essa igualdade e trazer essas mulheres para uma nova inclusão dentro da sociedade, levantando a auto-estima, trabalhando políticas voltadas à saúde preventiva da mulher e também os seus direitos enquanto cidadãs.

Além disso, nós queremos falar também sobre o trabalho das ONGs em todo o Brasil, em especial aqui em Cuiabá.

Gostaria de agradecer também o respaldo de pessoas que têm nos dado apoio, em especial o nosso Vereador aqui presente, Domingos Sávio, que é um parceiro nosso, e também muitas outras pessoas aqui presentes. Em especial, gostaria de agradecer a Cláudia, que começou o movimento. Daqui para frente, nós estaremos somando com o Grupo Livre-Mente e com os demais grupos aqui em Cuiabá.

Gostaria de dizer que a nossa organização está aberta. Também aceitamos convites para levarmos discussões, mais informações àquelas pessoas que ainda não sabem e sentem necessidade de esclarecimento sobre o Movimento de Mulheres aqui em Cuiabá. Nós estamos abertas ao novo, a trazer essas propostas. E, também, estamos chamando as entidades aqui presentes a somarem conosco. No caso, em específico, pedimos à nossa Deputada Verinha Araújo para olhar com uma atenção especial o Grupo Mulheres e sempre que houver alguma discussão política que faça o convite que nós vamos participar juntos. Obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHAR ARAÚJO) - Com a palavra, o Sr. Nelson Borges, que utilizará da palavra em nome do Deputado Federal Carlos Abicalil.

O SR. NELSON BORGES - Boa-tarde a todos e a todas!

Em nome do Deputado Federal Carlos Abicalil, eu gostaria, primeiro, de agradecer a presença e também o convite da Deputada Verinha Araújo, a quem cumprimentamos pela iniciativa, e cumprimentar todos os membros da Mesa, o Grupo Livre-Mente, o Movimento Homossexual.

Eu acho que é importante ressaltar essa figura do movimento enquanto uma coisa que está permanentemente em atuação e é por isso que estamos aqui também num outro espaço.

Gostaria de informar que o Deputado Federal Carlos Abicalil faz parte da Frente Parlamentar Mista pela Livre Expressão Sexual. São cinquenta e nove Deputados e sete Senadores, inclusive a Senadora Serys Slhessarenko faz parte dessa frente mista, com a participação da Câmara e do Senado, atuando justamente no sentido de que possam estar comprometidos, ampliando as bases de apoio dos Parlamentares comprometidos com o combate à discriminação e ao preconceito.

Essa frente foi criada em outubro do ano passado e propõe executar ações que combatam a homofobia e também articulem a apresentação e aprovação de proposições legislativas de interesse das comunidades *gays*, bissexuais, lésbicas, travestis, transexuais, nos diversos setores.

É importante ressaltar e dizer que o Deputado também apóia a 2^a Parada *Gay*, da diversidade, do orgulho da diversidade sexual, até porque entendemos a importância da valorização da diversidade.

Como foi colocada aqui a bandeira das diversas cores do arco-íris, é importante ressaltar que temos as diferenças, mas ao mesmo tempo temos a grandeza de respeitá-las e construir uma sociedade que permita valorizar e ao mesmo tempo consolidar essas diferenças.

Eu agradeço o convite, inicialmente, à Deputada Verinha Araújo e também agradeço o convite realizado pelo Clóvis Arantes, um dos articuladores, e ao Grupo Livre-Mente, para que possamos estar participando e discutindo. Eu acho que o desafio é de todos nós. Infelizmente, ainda existe muito preconceito o qual a cada momento como este vai sendo superado e ampliadas a discussão e a participação dos diversos setores. Muito obrigado.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Para encerrar a fala dos componentes da Mesa, convidamos o Vereador Domingos Sávio, por Cuiabá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. DOMINGOS SÁVIO - Eu quero, em primeiro lugar, cumprimentar todos e todas aqui presentes. Cumprimento a Deputada Verinha Araújo, parabenizando-a por esta audiência pública.

Cumprimento o Nelson Borges, os Direitos Humanos, o Presidente da CUT, o Clóvis, a Eva, e o nosso companheiro ali também.

Eu quero dizer aos senhores que prestei um pouco de atenção, até porque peguei a fala do Clóvis pela metade, mas uma coisa que me chamou muito a atenção foi quando ele falou que paradigmas estão sendo quebrados.

A cada ano que passa vemos que esse movimento está se fortalecendo e é importante estarmos discutindo isso, porque aqui nós temos representantes de forças sindicais, representantes de direitos humanos, representantes do município, representante da Assembléia Legislativa, representante do SINTEP, que fomos eleitos pelo povo. E é importante ter na nossa figura esse respaldo que os senhores têm, esse apoio que esse movimento tem, porque, se nós fomos eleitos pelo povo e não temos nada para estar... Nós estamos favoráveis nessa luta contra a discriminação e esse é um ponto muito positivo. Então, a cada ano que passa esse movimento vem se fortalecendo mais e os paradigmas são quebrados cada vez mais. E percebemos que vão conseguindo provar muitas coisas.

Infelizmente ainda, Nelson, tem-se muita discriminação. Muitas pessoas vêem essa Parada *Gay* como uma parada que tenta colocar a questão da homossexualidade como incentivo ou coisa assim. Ou seja, as pessoas não conhecem o que é isso.

Eu vou dar, vou falar para os senhores uma prova disso, porque estou saindo, Deputada Verinha Araújo, de uma Sessão na Câmara Municipal que terminou há quase uma hora. Pela primeira vez, desde quando assumi na Câmara, a Sessão terminou às 14:30 horas. Muitas discussões lá na Câmara Municipal. Um dos projetos que estava para ser votado lá na Câmara Municipal era o projeto de lei que Institui o Dia Municipal do Orgulho *Gay*.

E quando algumas pessoas perceberam, Clóvis, que esse projeto estava na pauta, o que aconteceu? Foram chegando uns grupos aqui, uns grupos ali, uns grupos acolá, e o que a Câmara Municipal fez, Deputada Verinha Araújo? Vossa Excelência já passou por lá, Vossa Excelência já faz idéia do que ela fez. Retirou de pauta. Por que a Câmara Municipal retirou de pauta, já que a própria Câmara Municipal colocou esse projeto lá? Ela viu que tinham alguns pastores lá, e ela retirou. Então, isso me chamou muito a atenção. E eu fiquei indignado com isso. Ora, ou apóiam ou não apóiam.

Então, isso é revoltante porque, a partir do momento em que se colocou, Deputada Verinha Araújo, em pauta, acho que Vereadores e Vereadoras deveriam ir até o final e, não importa na frente de quem quer que seja, votar. E quem não fosse favorável, que votasse naquele instante para mostrar para aquelas pessoas que foram ali, no sentido de fazer pressão, que aquele Parlamentar tem um posicionamento. Mas, infelizmente, não foi o que aconteceu lá na Câmara Municipal.

Então percebemos, Clóvis, que ainda se tem essa discriminação, mas que a sociedade, com certeza, está quebrando cada vez mais esses paradigmas. E quero aqui parabenizar a sua luta também, Clóvis, a luta da Eva, que sempre tem nos procurado. O Clóvis que sempre tem nos procurado, que é uma pessoa que está a todo momento, há tempo, à frente disso, também, nessa luta mais do que justa, na qual eu apoio e muito.

Quero também aproveitar, desde já, para me colocar, como Vereador na Câmara Municipal, à disposição de vocês para o que quer que seja. O que vocês precisarem, no âmbito municipal, podem contar com este Vereador lá na Câmara Municipal de Cuiabá.

Parabenizar mais uma vez a todos que estão aqui participando e deixar um grande abraço. E até amanhã, às 14:00 horas, não é, Deputada Verinha Araújo, para estar somando com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

esse movimento de extrema importância não só para vocês, mas para toda sociedade também. Muito obrigado (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Agora, nós vamos convidar o plenário para se manifestar.

Com a palavra, o Sr. Júlio César Martins Viana, Presidente do SINTEP.

O SR. JÚLIO CÉSAR MARTINS VIANA - Boa-tarde a todos e a todas.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada Verinha Araújo, companheira que juntos temos buscado a construção de uma sociedade mais justa, mais livre, mais igualitária, que respeite integralmente a totalidade das possibilidades humanas e que tem exercido isso, exerceu durante muito tempo e voltará a exercer quando for oportuno na luta dos trabalhadores da Educação.

Orgulha-me muito, Deputada, de que esta Sessão, como trabalhador da Educação, esteja sendo realizada pela iniciativa que Vossa Excelência teve dentro da Assembléia Legislativa. Orgulha-me muito, também, estar representado nessa Mesa pela Presidente da Central Única dos Trabalhadores, companheira que também tem posto a sua vida na construção dessa sociedade que todos nós buscamos.

Em particular, gostaria de cumprimentar os companheiros e companheiras que representam a motivação deste evento, desta Audiência Pública, na personalidade do Sr. Clóvis Arantes, meu irmão, meu irmão da luta, que juntos travamos no meado da década de 80, no Nortão de Mato Grosso, para a construção desta sociedade, de uma escola pública e que depois, no Movimento Sindical, no SINTEP, viemos constituir a primeira direção cutista daquele sindicato.

Orgulha-me muito, companheiro Clóvis, toda experiência, toda sabedoria, todas as oportunidades que tive de construir conhecimento através da nossa relação. O Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público tem uma responsabilidade dupla nesta questão: A primeira, como sendo representante da categoria que tem a obrigação de formular no contexto da sociedade uma consciência humana, até porque se nascemos com a forma humana não temos, por esse nascimento um conteúdo humano.

Um educador que eu prezo muito, Paulo Freire, disse que o papel da educação é construir a humanidade. E construir a humanidade é justamente fazer com que esse ser que nasceu com aparência humana, se humanize através de suas relações sociais, não só no contexto do trabalho, mas no contexto da cultura, no contexto do exercício de todas as suas potencialidades.

Nós não podemos desconsiderar que uma das principais potencialidades do ser humano é o exercício de sua sexualidade. Sem o exercício pleno de sua sexualidade, considerando a sua opção, e todas elas são legítimas, jamais nós teremos as condições plenas e efetivas de sermos homens e mulheres felizes. É responsabilidade nossa, como trabalhadores da educação, instituída na Constituição Federal, instituída na LDB, instituída na Lei Complementar nº 49, no contexto da escola pública, no meu caso, mas também no contexto de todo ambiente educacional, formular esse ser humano.

A segunda responsabilidade que este sindicato tem, é que ele representa efetivamente o conjunto dos trabalhadores da educação básica, seja na rede estadual ou na rede municipal. Nós nos orgulhamos dos companheiros e companheiras que dentro da nossa militância sindical, na busca da construção de condições de trabalho, e educacional também, exercitam a plenitude de sua opção sexual. Não são poucos, são muitos, diversos, o que para nós é motivo de orgulho.

Eu gostaria de lembrar aqui um companheiro que nos deixou, gostaria que ficasse registrada neste momento a presença entre nós do companheiro João Machado... (PALMAS) Companheiro que, sem dúvida nenhuma, enfrentou a discriminação, enfrentou o preconceito, enfrentou os constrangimentos, mas jamais abdicou de sua condição de educador, de dirigente do

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

SINTEP ou de sua opção sexual. Infelizmente, ele não pode estar conosco hoje, mas está presente pelo exemplo, pelo testemunho que ele sempre deu de luta como educador e como cidadão.

Amanhã, felizmente, eu poderei estar na manifestação que será realizada para toda esta cidade. Digo felizmente porque já tinha um compromisso assumido anteriormente no Município de Sapezal, mas pude desmarcar esse compromisso e adiar para outro momento a atividade que realizaríamos no Município de Sapezal, para estarmos juntos não só nas praças e nas ruas, mas principalmente neste momento em que cada um de nós tem a obrigação de manifestar a nossa convicção, e a convicção de uma sociedade livre, de uma sociedade justa, de uma sociedade igualitária. Isso não pode trazer nenhum constrangimento, seja qual for a opção sexual que nós estejamos praticando.

Quero agradecer esta possibilidade e dizer que o SINTEP livre, democrático e de luta é construído também com a participação dos companheiros que fizeram opção pelo seu desejo, conforme o qual se manifestaram aqui, no contexto sexual. Muito obrigado a todos (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Com a palavra, a Sr^a Aparecida Ribeiro.

A SR^a APARECIDA RIBEIRO - Primeiramente, boa-tarde a todos. Quero agradecer a presença de todos e todas e dizer que eu tenho certeza de que se estão aqui é para ajudar a levantar essa bandeira.

Eu quero pedir às autoridades que aqui se encontram que abram uma discussão política e que nos ajudem principalmente no emprego. Eu tenho 39 anos, já procurei emprego em todos os lugares e nunca me deram. Talvez seja pelo jeito que eu gosto de me vestir, porque em tudo há o preconceito. Graças a Deus, aprendi a pintar, aprendi a trabalhar sem precisar que alguém me dê um emprego, porque se eu dependesse de um emprego, eu acho que hoje eu não teria estudado, eu não teria o conhecimento que eu tenho, talvez até tivesse feito outras coisas erradas.

Então, eu queria pedir às autoridades que aqui se encontram, que abram essa discussão, para dar emprego para esse povo, porque eu sei que em nosso grupo, quando nós pedimos emprego, somos discriminados. Essa é uma bandeira que eu quero carregar, por que eu vou lutar. Eu vim do Sindicato dos Camelôs, que são pessoas que sofrem muito e são discriminadas pela sociedade também. Essa é uma bandeira que eu carrego e uma luta.

Há poucos dias tomaram as minhas mercadorias, e eu fui presa simplesmente por ser da forma que sou. Então, eu acho que nós temos que acabar com esse preconceito. Simplesmente por eu ser da forma que sou, um fiscal olhou para mim e falou: “Cida, eu tenho que tomar a sua mercadoria”... (PAUSA) Na hora da luta, eu consegui escapar dele, eu lutei, eu pulei mesa e consegui escapar dele, por isso, ele virou para mim e disse: “Cida, eu vou apreender sua mercadoria, senão eu vou ser desmoralizado entre os meus amigos, porque você me deu um balão”. Então, eu acho que não é justo e procurei os direitos humanos, procurei a Betsey e até hoje a minha mercadoria está lá.

E não foi uma vez só, onde eles me vêm, eles vão lá, pegam a minha mercadoria, tomam. Muitas vezes isso aconteceu. Eu já levei isso para a Câmara, levei para todas as autoridades, e nada foi feito, simplesmente porque é preconceito contra a minha pessoa. Eu acho que isso não é justo, eu trabalho, e a minha mercadoria não é roubada.

Então, eu quero pedir que vocês abram essa discussão, e vamos à luta para que isso acabe, porque eu sei que não só eu como muitos de nós sofre esse preconceito. Muito obrigado pela presença de todos (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Com a palavra, o Sr. José Cezário Aschar, que é da ONG Corações Amigos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. JOSÉ CEZÁRIO ASCHAR - Boa-tarde a todos e a todas. Em nome do grupo eu quero cumprimentar a Mesa, bem representada por digníssimos cidadãos e cidadãs que lutam por todas as causas, especificamente pela causa da cidadania homossexual.

Falo em nome da ONG Corações Amigos, em nome da nossa presidente Leide Maria Rodrigues, que não pôde estar presente. A nossa ONG luta com pessoas convivendo com HIV/AIDS, eu sou parte desse grupo e também voluntário do Grupo Livre-Mente.

Quero parabenizar a atitude corajosa da nobre Deputada Verinha Araújo ao realizar esta audiência pública para lançamento do Programa Brasil sem Homofobia e, conseqüentemente, Mato Grosso sem homofobia.

Pode estar certa, Sr^a Deputada, que este é um momento histórico nesta Casa de cidadania, casa esta que tem como fundamento básico, que deve ter como fundamento básico a defesa intransigente dos interesses comuns de todo e qualquer cidadão e cidadã deste Estado.

Eu estou com um artigo que escrevi e mandei para os jornais, só que até hoje, até a data de hoje não foi publicado ainda, espero que amanhã, por tratar da Parada *Gay*, da nossa parada da diversidade sexual, ele seja publicado. O texto se chama “Cidadania sem preconceito” e começa com uma frase do José Saramago: “Tolerar a existência do outro, permitir que ele seja diferente, ainda é muito pouco. Quando se tolera, apenas se concede. E essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro. Deveríamos criar uma relação entre as pessoas da qual estivessem excluídas a tolerância e a intolerância.”

No dia 18 de junho de 2004, sob o sol dos últimos dias do outono e com a lua no início da sua fase nova, Cuiabá orgulhosamente acolhe e celebra a 2^a Parada *Gay* da Diversidade Sexual, a Parada do Orgulho GLBT.

A cidadania está em festa. Homens e mulheres, independente da orientação sexual, estarão nas ruas e avenidas cuiabanas coloridas pelo arco-íris, símbolo da nossa dignidade homossexual, vivendo e celebrando antecipadamente o 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho *Gay*.

Por falta de informação muitas pessoas desconhecem a origem da data. É bom relembrar o que diz a história: em 28 de junho de 1969, em Nova York - Estados Unidos, aconteceu um fato que marcou o início do movimento homossexual organizado. Nesse dia, homens e mulheres, trabalhadores, *drag queens* e outros clientes, freqüentadores de um bar *gay*, resolveram dar um basta a violências das batidas policiais no local e reagiram, em igual medida ao tratamento a que eram submetidos. Muitos foram levados de camburões às delegacias, mesmo que não tivessem desrespeitado qualquer lei, mas, simplesmente, por estarem em boates ou bares homossexuais. Muitos, também, ficaram feridos. Palavras de ordem, como: “sou homossexual e me orgulho disso”, “eu gosto de rapazes”, foram gritadas por um número crescente naquela noite por várias ruas do bairro e se repetira durante aquele final de semana. Foi a primeira vez que um grupo de homossexuais resistira publicamente à discriminação. Há de se ressaltar que o triste episódio ocorrera em um país que diz pregar a liberdade e a democracia, constitucionalmente falando.

Em 25 de maio de 2004, o Governo Federal lançou o Programa Brasil sem Homofobia. O principal objetivo do Programa, inédito no Brasil, é desenvolver ações que possam prevenir a violência contra homossexuais.

De 1963 a 2001, dois mil e noventa e dois homossexuais foram assassinados no Brasil. O programa prevê, também, o apoio à implementação de políticas públicas de capacitação, de qualificação de policiais, para o acolhimento, o atendimento e a investigação em caráter não discriminatório, capacitação de professores da rede de ensino, entre outras ações.

Em que pese a excelente iniciativa do Governo, merecedora dos nossos aplausos, muito ainda há a ser feito. O papel do educador é fator preponderante nesse contexto, uma vez que,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

segundo pesquisa da UNESCO - pasmem - 60% dos professores brasileiros seriam homofóbicos ou teriam dificuldade em aceitar um homossexual.

Com o tema “Pouca vergonha é o seu preconceito”, o Grupo Livre-Mente, de conscientização e direitos humanos do GLTB, organizador do evento em parceria com a ABGLT, nos convida a abraçar essa idéia, alertando-nos de que a discriminação leva os homossexuais, principalmente os mais jovens, a afastarem-se das formas de informação e educação sexual, colocando-os em risco de infecção por HIV. Respeitar as diferenças é tão importante quanto usar a camisinha - isso todo mundo precisa assumir.

Que a festa da Parada *Gay* nos leve à reflexão quanto à tão sonhada construção do mundo novo para todos nós, em que prevaleça o afeto, o amor, a dignidade, a paz, o respeito e solidariedade humana; o mundo novo onde dividamos as semelhanças e celebremos as diferenças.

Viva o Orgulho Gay!

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Nós temos ainda duas pessoas inscritas, a Sr^a Conceição Oliveira Sobrinha, representando a Senadora Serys Shlessarenko, e a última é a Jucileide.

Se alguém ainda quiser se inscrever...

Com a palavra, a Sr^a Conceição Oliveira Sobrinho.

A SR^a CONCEIÇÃO OLEIVEIRA SOBRINHO - Boa-tarde a todos e a todas; boa-tarde à Mesa.

Gostaria de cumprimentar a Deputada Verinha Araújo por esta iniciativa que é muito bela, porque uma iniciativa desta, em estar apoiando, acolhendo, é a coisa mais bonita que já vi até hoje neste auditório.

É com muito orgulho que estou aqui falando em nome da Senadora Serys Shlessarenko, que sempre apoiou, sempre esteve do lado, questionando e procurando a justiça e a aceitação, a clareza do que é direitos humanos. Ela sempre lutou por isso, então, é para cá que eu trago um abraço dela, a você Clóvis e a todos vocês.

Quero dizer, também, que ela vai estar presente amanhã na Parada *Gay*, um dos movimentos mais belos que ela já viu dentro de Cuiabá. Essa é a segunda Parada *Gay* que terá, e a Senadora Serys Shlessarenko acredita que essa será melhor do que a primeira, que foi maravilhosa. Então, quero parabenizar a todos vocês que estão engajados nesse programa, que estão engajados nessa luta.

Dizer, também, que eu, particularmente, achei maravilhosa e participei da primeira parada e estarei presente também amanhã, dando uma força e ajudando no que for possível.

Eu gostaria de dizer ao Clóvis que nós tivemos uma reunião há três anos no PT, na Comissão de Gêneros - não sei se você se lembra - e você dizia: “eu vou colocar esse trabalho nas ruas, nós vamos para as praças”. Não sei se você se lembra disso. Eu nunca me esqueci daquela garra, daquela força com que você disse e que você conseguiu. Quero parabenizar você por isso.

Muito obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Com a palavra a Sr^a Jucileide Rondon.

A SR^a JUCILEIDE RONDON - Boa-tarde. Eu quero cumprimentar o meu companheiro Clóvis, em nome de quem eu cumprimento os demais membros da mesa.

Quero dizer que estou muito feliz em estar aqui e dizer que a vanguarda do SINTEP deu tantos frutos... Isso é maravilhoso! Saber que apesar do exíguo tempo que eu passei ali, temos esperança de que Cuiabá e Mato Grosso sejam uma cidade e um Estado melhores.

Nós vivemos uma época que não é só de quebra de paradigmas, mas a discussão de velhos e novos valores. Essa construção pressupõe sempre a existência de criadores e de criaturas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

que nós somos também. Quando nós destruimos e reconstruimos novos conceitos, eles têm que estar em cima de bases que privilegiem a realização do ser humano na sua extensão, na sua totalidade. Eu acho que isso não é responsabilidade só das pessoas que aqui vieram, hoje, mas é responsabilidade, também, daqueles que estão em suas casas, ou daqueles que não se assumiram, ou não assumiram sua diversidade sexual.

Então, companheiros, eu acho que nós temos um trabalho grande pela frente. Acho que é necessário avançar no sentido de trazer mais ainda as demandas desse movimento para o plano do Legislativo, para o plano do Executivo, para que isso seja expresso em projetos, que a gente consiga aprovar esses projetos nas Casas de Leis e mais importante que isso executá-los.

Voltando ao concreto, eu queria que o Clóvis, já que eu não o vi discorrer sobre isso... No plano das competências dos Legislativos municipais, quais são os projetos que estão tramitando na Câmara? Quais são as demandas do movimento GLBT? Eu queria que você colaborasse nesse sentido.

Quero dizer que a tolerância é pressuposto para a vida plena. Sem a tolerância e sem a aceitação do próximo, não temos vida. Era esta a mensagem que eu queria deixar (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - E, por último, com a palavra, o nosso companheiro Osmir Bardeli, que é de Tangará da Serra.

O SR. OSMIR BARDELI - Boa-tarde a todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa da Deputada Verinha Araújo.

Pediria um pouquinho de paciência a todos, porque eu fui vítima - acho eu que não tenha sido mandado - de agressão. Levei três facadas há quinze dias de um adolescente. Tive, como uma pessoa pública, de colocar uma nota no jornal. E essa nota eu gostaria de ler, se me permitisse.

A violência que nos cerca nos parece distante, quando vista pela TV ou lida em jornais de grandes cidades, mas nos espanta quando nos avizinha e simplesmente nos aterroriza quando nos atinge. De forma injusta, este colunista verifica versões das mais absurdas circulando por nosso meio, dizendo respeito ao lamentável incidente criminoso cometido por um delinqüente juvenil, perturbado por sua mente adoecida, por uma relação familiar debilitada, pela falta de fé, de princípios cristãos, de moral e de discernimento entre o que é correto e o que é errado, o que é justo e o que é injusto, o que é realidade e o que é fruto de mentes enegrecidas. Sabedores da impunidade oficial que existe para com menores infratores, que tudo podem, roubam, matam, difamam e são considerados inimputáveis por uma lei injusta para com a maioria de uma população que vê, atônita, a ascensão de uma criminalidade cometida por adolescentes que, vítimas fáceis de mentes tresloucadas, usam suas mãos para cometerem desatinos para outrem. Jovens trilham o caminho do crime sem obstáculos, para desespero de uma sociedade que se quer organizada e justa.

Este colunista está indignado com tal demonstração de violência gratuita, inexplicável, sem nexos e dolorosa, tanto por sua dor física como por sua dor emocional, por ver a impunidade tão de perto e também pela absurda versão dos fatos alegados pelo pequeno delinqüente, que já no seu sangue carrega o fardo de seu carma, o veneno de uma cascavel, que lentamente leva a caminho sem volta, de criminalidade, morte e dor.

Na justiça divina, buscarei a resposta para tal agressão, pois ainda creio nela, posto que ninguém ainda conseguiu me dar uma explicação do porquê desta violência brutal que por pouco não ceifou minha vida.

Acredito no Senhor que, com sua bondade infinita, me proporcionou o direito de viver e me defender do pequeno delinqüente que, com mente perturbada, buscou em mim a redenção de suas mazelas, se esquecendo que a vida é um dom de Deus e só Ele pode tirá-la de nós. Obrigado, Senhor, por esta chance de vida e que a justiça prevaleça, onde o tempo dará respostas a todos!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

Eu quero agradecer a atenção de todos. O tempo dará a resposta, porque ele não foi tirado da rua, ele continua solto (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Para encerrar, passaremos a palavra ao Sr. Clóvis Arantes, que vai falar em nome da ONG e tem algumas correções politicamente corretas a fazer.

O SR. CLÓVIS ARANTES - Solidariamente nós pedimos sempre aos companheiros para observar algumas questões. Primeiro, a sociedade usa de algumas falas para aprofundar a discriminação. Quando nós falamos que a homossexualidade é uma opção, já estamos dizendo que, se é uma opção, eu posso começar e parar a hora que eu quiser. Eu fiz a opção de ser professor. A professora Verinha fez a opção de ser Parlamentar.

A homossexualidade não é uma opção. É uma orientação sexual. Enquanto não acham outro termo, porque orientação sexual também não é o mais correto, nós vamos trabalhar com a orientação sexual, porque a opção dá a dimensão de que você pode, em determinado momento, fazer a opção por voltar para trás, e nós sabemos e temos assistido a algumas pessoas que entraram no caminho da discussão de que deixariam de ser homossexuais e acabaram se suicidando, ou estão internados, porque é um caminho sem volta. Nós nascemos assim. Nós não escolhemos. Ninguém escolhe ser heterossexual. E ninguém pergunta por que você é heterossexual. E ninguém questiona por que você é heterossexual. Então, é importante que as pessoas na fala tentem se corrigir. Não é que está errado, que é isso ou aquilo, mas para que nós não aumentemos o preconceito. Outra coisa é a palavra homossexualismo, para nós não cairmos também nesse erro.

Para finalizar, agradeço a todos!

Quero dizer para a Jucileide que a principal bandeira nossa aqui em Cuiabá, na Câmara Municipal, e se fizermos isso já é um passo muito grande, é esse projeto que discriminaliza a violência contra homossexuais, porque ele dá conta de dizer para a justiça como é que ela vai punir aquele que violenta e agride homossexuais. Então, esse é o nosso projeto de lei mais importante. Fora isso nós temos uma discussão no Executivo, Secretaria de Educação, Secretaria de Justiça, e aí essa discussão caminha na área de muitos direitos, que esse documento dá conta de trazer quase todas as nossas bandeiras de luta.

Então, agradeço a todos e a todas. Quero dizer que a Parada de amanhã começa às 15:00 horas, na Praça Santos Dumont. A imprensa e as autoridades podem se dirigir à Boate Zum-Zum antes do horário para fazer o seu credenciamento para o carro oficial. No carro oficial só vão estar pessoas credenciadas. Depois tem outros carros cujo acesso é mais tranqüilo. Mas no carro oficial somente pessoas credenciadas e a imprensa que se credenciar com antecipação.

Nós agradecemos a todos. Depois da Parada nós vamos ter uma grande festa na Boate Zum-Zum. No sábado nós teremos um grupo de teatro de Campo Grande, que vai estar apresentado a peça *Gaiola das Loucas*. Teremos um *show* depois da Parada com as Frenéticas, não só as Frenéticas, mas Viviane Cantarela, *shows drags*. Nós vamos ter algumas mulatas sambando também. A rainha do carnaval vai estar presente na Parada. Nós vamos ter atrações para todos os gostos e também algumas falas políticas para estar dando o tom não somente cultural, mas o tom político para essa Parada que quer marcar efetivamente a presença dos homossexuais em Cuiabá e dos homossexuais em Mato Grosso.

Lembrando, gente, nós somos 10% da população, segundo a pesquisa *Kinsle*, que é um instituto superconceituado; 10% da população de Cuiabá, quinhentos mil habitantes, são gente para dedéu. Então, nós temos que ter o nosso lugar e temos que dizer para as pessoas que somos importantes, que precisamos construir a dignidade homossexual. Muito obrigado! Obrigado, Deputada Verinha Araújo! Obrigado a todos. (PALMAS)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A DIVERSIDADE SEXUAL, REALIZADA
NO DIA 17 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Nós gostaríamos de agradecer a presença de todos e de todas.

Quero dizer ao Clóvis, que está a mesa representando todos e todas, que esta Casa está aberta, pelo menos no meu mandato aqui na Casa, pelo mandato do Deputado Ságuas, que não está aqui em função de que hoje tem uma audiência pública, neste momento, em Vila Rica, e vários Deputados não estão aqui porque estão lá em Vila Rica. Nós, inclusive, deveríamos estar lá, mas como agendamos esta Audiência Pública, fizemos a opção por estar aqui com os nossos companheiros e nossas companheiras. Dizer, Clóvis, que eu estarei aguardando, da parte de vocês, as proposições, os projeto que vocês queiram que nós encaminheemos nesta Casa.

Nós estamos aqui à disposição para fazermos esse debate com os Deputados, vamos fazer outros debates como este e quero aproveitar aqui, também, para reforçar o convite para estarmos amanhã na Parada *Gay*. A Parada é uma manifestação para que as pessoas possam, inclusive, participar, vir conversar com as pessoas e ver que não tem nada, como disse o Clóvis, a única diferença são os nossos desejos, as nossas vontades. Isso é que nos diferencia, porque, em termos de direitos, todos nós somos iguais perante a Constituição da República Brasileira. Agora, essa Constituição precisa ampliar mais direitos. Por isso são importantes os projetos que estão no Congresso Nacional, precisam ser aprovados na Câmara, aqui na Assembléia Legislativa porque a nossa sociedade é diversa e nós Parlamentares temos que defender a todos e a todas, somos eleitos, e tenho certeza de que muitos homossexuais, gays, lésbicas, travestis, transgêneros votaram em mim. O voto é secreto. Votaram. Agora eu vou lá saber quem é que não votou? Mas votou. Então, eu tenho que representar esse ou essa aqui. Gostaria, inclusive, de se ver representado na Assembléia Legislativa. E assim ocorre com outros Deputados também, é preciso ampliar essa luta aqui.

Por isso, muito obrigado e nós vamos encerrar esta Audiência Pública agradecendo a presença de todos e todas e convidando para cantarmos o Hino do Estado de Mato Grosso. Eu sei que não dominamos muito o Hino, ainda, mas vamos cantando, vamos aprendendo e dominando esse Hino que tem uma letra belíssima.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO DE MATO GROSSO.)

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Está encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
 - Ana Lúcia Bigio;
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques.